

O Candeeiro

Agroecologia garante a permanência no Semiárido

Na comunidade de Pedra Branca, no município de Cumaru, Agreste Setentrional de Pernambuco, mora o casal de agricultores Lucineide Severina da Silva, conhecida como Neide, e Jairo Vicente de Oliveira. Eles têm duas filhas Gleice Kele da Silva e Iasmin Vitoria Silva de Oliveira. Completa a família a mãe de Jairo, Mirian Maria de Oliveira. Eles residem em uma propriedade de um hectare há cerca de nove anos.

Antes de Jairo ir morar em Cumaru com a família, ele trabalhou em Recife, capital do estado, como cobrador de ônibus, além de outros trabalhos que fazia. Ele conta que a vida em cidade grande nunca foi fácil e que sempre sonhou em ter uma terra para trabalhar na agricultura. E conheceu Neide quando foi junto com a mãe passar uns dias na casa de um primo em Cumaru. E pouco tempo depois decidiram morar juntos em um sítio em Pedra Branca.

Quando chegaram no sítio em que compraram a uma irmã de Neide, a família encontrou apenas três pés de umbu, algaroba e cajá. E a partir daí começaram a plantar alguns tipos de monocultura como o feijão, milho e mandioca, mas ainda voltado para as práticas de agricultura convencional. Dois anos depois, Jairo foi convidado por uma agricultora da comunidade a participar de um intercâmbio promovido pela organização Centro Sabiá. No intercâmbio, Jairo conheceu um agricultor que praticava um tipo de agricultura que ele ainda não conhecia, agricultura essa que vinha com novas idéias, pois não praticava as queimadas, não usava agrotóxicos, nem adubos químicos, era chamada de agroecologia. "Sempre que sou convidado para um intercâmbio faço o possível para ir, pois sei que irei aprender coisas novas para melhor a minha propriedade" conta o agricultor.

E partir da sua participação em outros intercâmbios e de reuniões com outras famílias agricultoras que praticavam a agroecologia na região, Jairo começou a experimentar esse tipo de agricultura em sua propriedade. "No começo foi complicado, pois existia uma grande rejeição da vizinhança sobre as



Neide e Jairo com suas filhas



A família conquistou uma cisterna calçadão

práticas da agroecologia. Os vizinhos me chamavam de doido, de besta. Diziam que isso não ia dar certo”, relembra o agricultor. Foi neste mesmo ano que a comunidade de Pedra Branca foi contemplada com o Programa Um Milhão de Cisternas Rurais (P1MC), da Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA). Assim, a família de Jairo e Neide conquistou a sua água de qualidade para beber e cozinhar. A cisterna tem capacidade para armazenar 16 mil litros de água da chuva, através do telhado da casa. Neide conta que antes da cisterna do P1MC eles iam buscar água em barreiros distantes da propriedade e além de ficarem longe eram contaminados, pois animais também entravam para beber a água. A família também acessou o projeto de Fundo Rotativo Solidário, uma ação do Centro Sabiá no município, com o objetivo de fortalecer a criação animal das famílias agricultoras. A família possui 14 caprinos sendo um reprodutor, oito cabras e cinco filhotes. Quase toda a alimentação dos animais é produzida na propriedade.

Por conta das práticas agroecológicas, Jairo conta que hoje a terra da família já está bastante fértil, pois já conseguem plantar diversos tipos de culturas na estratégia de plantio consorciado e diversificado. Hoje eles têm na sua propriedade vários tipos de frutíferas como a pinha, graviola, banana, acerola, mamão, caju, abacate, cajá, umbu, laranja, limão, amora, tamarindo, sapoti, pitomba, jenipapo, manga, ciriguela. Também está aumentando seu plantio de hortaliças que já conta o coentro, cenoura, repolho, alface, pimentão, cebolinha, couve, quiabo, mostarda e rabanete. “Quem conheceu essa terra há nove anos atrás não reconhece mais, porque no começo não tinha nada”, conta Jairo. Neide conta que também eles cultivam algumas plantas medicinais como o capim santo, erva cidreira, colônia, hortelã miúda, babosa, cana de macaco, romã e o anador. “Mas também não esquecemos de preservar as árvores nativas aqui presentes”, afirma a agricultora.

Em 2009, a família conquistou mais uma cisterna, sendo do Programa Uma Terra Duas Águas (P1+2), também da ASA, a partir da ação do Centro Sabia na comunidade. A cisterna calçadão tem capacidade de armazenar 52 mil litros de água da chuva e tem o objetivo de garantir água para a família no período de estiagem para a produção de alimentos e a criação de animais. Jairo acredita que com a cisterna a família pode aumentar sua produção de hortaliças e verduras, assim podendo garantir ainda mais a segurança alimentar de sua família e também financeira, pois com uma maior produção a família já pode vender uma parte aos vizinhos. “Depois que fomos beneficiados com a cisterna calçadão conseguimos cultivar hortaliças para nosso consumo e com a vantagem de ser limpo de agrotóxicos”, conta Neide.



A criação de animais da família



Hoje a família tem grande diversidade de frutas